



**Unofficial Translation**

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### EMBARGO

O conteúdo deste documento não poderá ser citado nem resumido pelos meios de comunicação impressos, radiodifônicos, televisados ou eletrônicos antes das

**17:00 horas GMT de 19 de julho de 2007**

**(1 PM em Nova York, 19:00 em Genebra)**

UNCTAD/PRESS/PR/2007/16\*

9 de julho de 2007

## OS PAÍSES MAIS POBRES DO MUNDO NECESSITAM MAIS AJUDA ESTRANGEIRA PARA APOIAR A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, AFIRMA RELATÓRIO

A ajuda pública estrangeira tem sido muito mais menos eficaz do que deveria ser porque não reconhece o papel essencial que a mudança tecnológica desempenha no crescimento econômico sustentado, diz um novo relatório da UNCTAD.

Quase todos os países de alta renda, tais como aqueles que pertencem à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE), têm programas para fortalecer seus próprios sistemas nacionais da inovação e para promover a inovação de suas empresas nacionais. Porém, em países pobres o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação esteve praticamente ausente da ajuda estrangeira que eles recebem dos países de alta renda, afirma o **Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados**<sup>1</sup> da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento).

\* **Contatos:** Serviço de Imprensa: +41 22 917 5828, [unctadpress@unctad.org](mailto:unctadpress@unctad.org), <http://www.unctad.org/press>

<sup>1</sup> O relatório em inglês **The Least Developed Countries Report 2007: Knowledge, Technological Learning and Innovation for Development** (Sales No. E.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-112717-1) ou em espanhol **Los Países Menos Adelantados, Informe de 2007: El conocimiento, el aprendizaje tecnológico y la innovación para el desarrollo** (Nº de venta: S.07.II.D.8, ISBN 978-92-1-312335-5) pode ser adquirido junto aos escritórios de vendas das Nações Unidas nos endereços indicados a seguir, ou junto aos agendes de vendas das Nações Unidas presentes em muitos países. Preço: US\$ 50; para os residentes de países em desenvolvimento e países em transição: US\$ 18. Favor enviar os pedidos ou consultas para Europa, África e Ásia ocidental à Seção de Publicações e Vendas das Nações Unidas, Palais des Nations, CH-1211 Genebra 10, Suíça, fax: +41 22 917 0027, endereço eletrônico: [unpubli@un.org](mailto:unpubli@un.org); e para América e Ásia oriental a Publicações das Nações Unidas, 2 UN Plaza, DC2-853, Nova York, NY 10017, Estados Unidos da América, tel.: +1 212 963 8302 ou +1 800 253 9646, fax: +1 212 963 3489, endereço eletrônico: [publications@un.org](mailto:publications@un.org), Internet: <http://www.un.org/publications>.

O relatório, que leva como subtítulo “O conhecimento, a aprendizagem tecnológica e a inovação para o desenvolvimento”, argumenta que tal progresso é tão relevante nos países mais pobres como nos mais ricos. Nos países menos avançados (PMA) a aquisição da tecnologia através de mercados internacionais é atualmente escassa (ver comunicado de imprensa UNCTAD/PRESS/PR/2007/14). Portanto, a ajuda pública tem um papel fundamental a desempenhar no estímulo da transferência de tecnologia e no desenvolvimento das capacidades tecnológicas das firmas nacionais, ou seja, tanto das empresas como dos empreendimentos agrícolas.

As prioridades dos doadores não respondem a essas necessidades. As informações disponíveis indicam que as promessas de assistência técnica para melhorar a governança nos PMA em 2003-2005 foram de US\$ 1,3 bilhão, as passo que as promessas de ajuda para extensão agrícola foram de somente US\$ 12 milhões. Apesar de ser indubitável que a boa governança é importante, é difícil ver como ela será conseguida a menos que os países tenham uma economia dinâmica que gere meios de subsistência produtivos para seus cidadãos.

O apoio à ciência, tecnologia e inovação nos países pobres é um componente essencial do ajuda pública que não é uma doação, mas uma contribuição efetiva, afirma o relatório. Reorientar o enfoque para essas áreas poderia significar uma ruptura radical com as falhas do passado.

### **Situação atual da ajuda à ciência, tecnologia e inovação (CT&I)**

O exame de apenas duas categorias para as quais os desembolsos e as promessas de assistência podem ser identificados – ajuda à pesquisa e às qualificações avançadas – mostra que a ajuda à CT&I tem prioridade muito baixa para a maioria dos doadores. Os desembolsos para essas duas categorias foram de US\$ 728 milhões durante o período 2003-2005 – equivalente a somente 3.6% da ajuda total aos PMA. Ademais, 59% da ajuda à CTI foram destinados a fomentar a educação de nível superior.

Cerca de 767 milhões de pessoas vivem nos PMA e 70% da força de trabalho está empregada na agricultura. Apesar disso, no período 2003-2005 os doadores destinaram somente US\$ 22 milhões por ano para apoiar a pesquisa agrícola nacional, apenas US\$ 9 milhões por o ano para a extensão agrícola e somente US\$ 12 milhões por o ano para a educação e o treinamento agrícolas. Além disso, as promessas dos doadores para pesquisa agrícola e para educação e treinamento agrícolas caíram pela metade entre 1998-2000 e 2003-2005.

Essa tendência decrescente é especialmente preocupante porque a pesquisa e a extensão agrícolas são prioridades essenciais das estratégias da redução da pobreza dos governos dos PMA. A grave pobreza rural é devida principalmente aos baixos níveis de produtividade agrícola e à redução do tamanho das propriedades agrícolas. Isso torna urgente o desenvolvimento agrícola com base na ciência. Porém, o investimento público em pesquisa agrícola nos PMA está atualmente no seu nível mais baixo desde 1971 (ver gráfico).

A assistência à CT&I em setores outros que a agricultura é igualmente importante, mas os desembolsos dos doadores não refletem isso. Em 2003-2005, os doadores destinaram US\$ 62 milhões por ano para ao treinamento vocacional, US\$ 17 milhões ao treinamento técnico e administrativo avançados e somente US\$ 5 milhões à pesquisa e desenvolvimento tecnológicos industriais. A última categoria inclui serviços de apoio fundamentais, como normas industriais, gestão da qualidade, metrologia, testes, registro e certificação. Eles são fundamentais para desenvolver a competitividade das empresas dos PMA. Apesar disso, eles receberam somente 0,02% dos desembolsos totais de ajuda em 2003-2005.

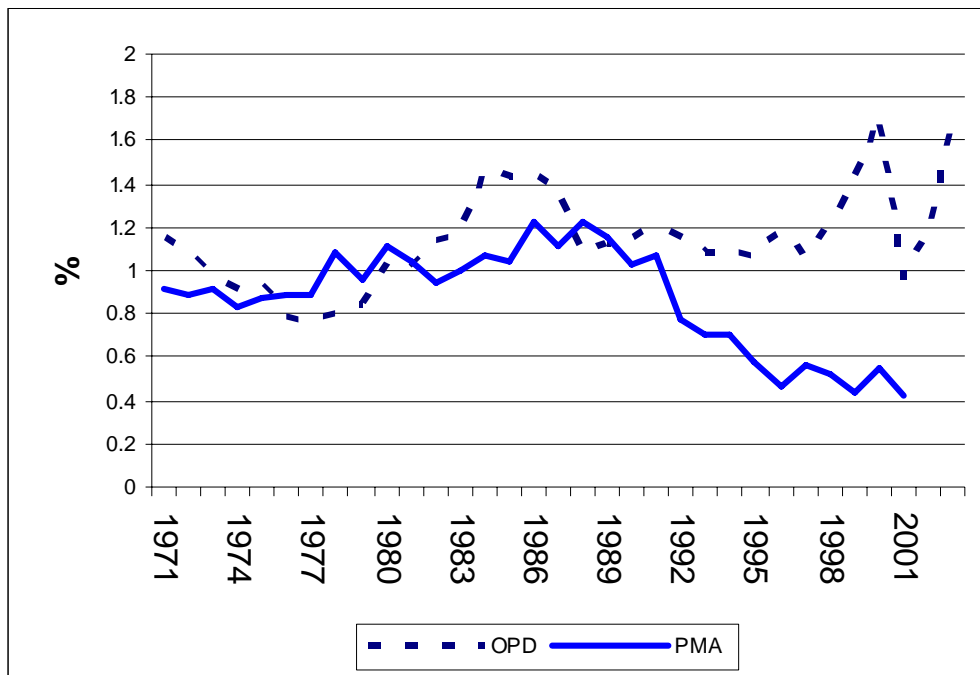
### **O que pode ser feito?**

O relatório defende um rápido aumento da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) para pesquisa e desenvolvimento agrícolas nos PMA, especialmente para apoiar uma “revolução verde” na produção de alimentos básicos. Não somente os doadores devem fortalecer os sistemas nacionais de pesquisa e extensão agrícolas dos PMA, mas também devem voltar a investir na rede de centros internacionais de pesquisa agrícola coordenados pelo Grupo Consultivo sobre Pesquisa Agrícola Internacional (GCPAI).

O relatório afirma igualmente que se deve reforçar a ajuda para fomentar as capacidades tecnológicas das empresas industriais e de serviço nacionais. Ele recomenda que os projetos de infra-estrutura física financiados por doadores incluam elementos que utilizem o processo de construção para desenvolver as capacidades nacionais de projeto e engenharia. Também é necessário o apoio público ao desenvolvimento de capacidades no interior das empresas, especialmente nas áreas de projeto e engenharia. Isso pode ser feito através de doações ou créditos preferenciais para grandes empresas que são clientes de empresas multinacionais ou para subsidiárias locais das mesmas, a fim de apoiar atividades de treinamento dentro de pequenas e médias empresas nacionais.

Ademais, o relatório pede a inclusão do desenvolvimento tecnológico no programa de “Ajuda para o Comércio”, que está sendo desenvolvido por uma série de agências internacionais.

**Intensidade da pesquisa agrícola nos PMA e nos outros países em desenvolvimento (OPD), 1971-2003**  
(Investimento em pesquisa agrícola como % do valor da produção agrícola)



Fonte: UNCTAD, *Relatório de 2007 sobre os Países Menos Avançados*.

\*\*\* \*\* \*\*\*